



2024.2 . Ano XLI . Número 48

CALÍOPE

Presença Clássica

*Dossiê “Estudos sobre a literatura helenística
e a sua recepção antiga e moderna”*

Separata 10

2024.2 . Ano XLI . Número 48

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

Separata 10

Dossiê “Estudos sobre a literatura helenística
e a sua recepção antiga e moderna”

ORGANIZADORES

Flávia Amaral | Fernando Rodrigues Jr. | Rainer Guggenberger

EDITORES

Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR Roberto de Andrade Medronho

CENTRO DE LETRAS E ARTES
DECANO Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE LETRAS
DIRETORA Sonia Cristina Reis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
COORDENADOR Rainer Guggenberger
VICE-COORDENADOR Fábio Frohwein de Salles Moniz

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
CHEFE Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda
SUBSTITUTO EVENTUAL Beatriz Cristina de Paoli Correia

EDITORES
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

CONSELHO EDITORIAL
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basilio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota
Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira
Tania Martins Santos

CONSELHO CONSULTIVO
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University) – *in memoriam*
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UNB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHESS)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martin Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zelia de Almeida Cardoso (USP) – *in memoriam*

CAPA
Mosaico que representa uma cena marinha. Séc. I d.C. Ampúrias, L'Escala, Alt Empordà (Espanha). Foto: Rainer Guggenberger.

EDITORACÃO
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger

REVISORES DO NÚMERO 48
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger | Leonardo Vichi | Vinicius Francisco Chichurra

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ
www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@lettras.ufrj.br

A viagem ao submundo ou o tirano: uma tradução de Luciano de Samósata

Bianca Chaves

RESUMO

Esta tradução apresenta uma versão inédita em português brasileiro do texto Κατάπλους, ἢ Τύραννος, de Luciano de Samósata, importante autor de língua grega do período imperial.

PALAVRAS-CHAVE

Luciano de Samósata; Diálogo cômico; Tradução.

SUBMISSÃO 29.1.2025 | APROVAÇÃO 12.6.2025 | PUBLICAÇÃO 3.7.2025

DOI 10.17074/cpc.v1i48.67007

ΚΑΤΑΠΛΟΥΣ, Ἡ ΤΥΡΑΝΝΟΣ: A VIAGEM AO SUBMUNDO OU O TIRANO¹

1. CARONTE

P

ois bem, Cloto, este navio já está pronto e bem preparado para a partida há muito tempo; pois o porão já foi esvaziado, o mastro está içado, a vela está balançando e cada um dos remos está atado à correia. Ao que me parece, ninguém está impedindo a gente de, depois de levantar a âncora, partir. Mas Hermes está atrasado! Ele deveria estar aqui há muito tempo. Como você pode ver, o barco está vazio, sem passageiros, e já poderia ter [ido] e voltado três vezes hoje. O fim da tarde está próximo e a gente ainda não

conseguiu nem um óbulo.² Depois, sei que Plutão vai perceber a minha ausência, mas isso é culpa de outro. E o nosso belo e bom condutor de mortos,³ como um homem qualquer após ter bebido as águas do Lete,⁴ lá em cima, se esqueceu de vir em nossa direção; e agora com certeza deve estar lutando com juvenzinhos ou tocando a cítara ou declamando alguns discursos, exibindo o seu ponto forte; ou rapidamente, em algum lugar, o ilustre está roubando – pois essa é uma das artes dele. E então ele age como alguém livre da gente, mesmo sendo metade nosso.

2. CLOTO

Por acaso você sabe, Caronte, se não apareceu alguma ocupação para ele, sendo requisitado por Zeus para um serviço sobre os assuntos lá de cima? Ele também é seu patrão.

CARONTE

Mas não ao ponto de governar além da parte comum estipulada, Cloto, já que a gente nunca segurou quando ele precisava partir. E eu conheço bem a nossa causa, que é só o asfódelos, as libações fúnebres, os bolos sacrificiais e as oferendas aos mortos – além de escuridão, neblina e trevas. Mas no céu, todo luminoso e repleto de ambrosia e de néctar em abundância, parece doce se demorar ali. Ele voa para longe da gente como se estivesse escapando de

alguma prisão, mas sempre que é hora de voltar, desce devagar, passo a passo, com dificuldade.

3. COTO

Deixe de amargura, Caronte, pois ele mesmo está chegando, como você vê, trazendo uma multidão para nós; e mais, está os espantando com uma vara, como se fossem um rebanho de cabras. Mas o que é isso? Vejo que um deles está amarrado e o outro rindo; e um está carregando uma sacola e segurando um bastão nas mãos, olhando com olhos afiados, incitando os outros. Você não está vendo o próprio Hermes, escorrendo suor, ofegante e com os pés empoeirados? Com certeza, está com a respiração pesada. O que é isso, Hermes? Qual é o problema? Você está parecendo atordoado.

HERMES

Que outra coisa, Coto, senão esse malandro fujão aí, que tive que perseguir? Hoje, por pouco não virei um desertor para vocês.

COTO

Quem é ele? E por que queria fugir?

HERMES

Isso é evidente: ele queria viver mais. Pelas suas lamentações e seus chororôs, é algum rei ou tirano dizendo ter sido privado de muita riqueza.

COTO

Então, o atrevido escapou, como se pudesse viver mais, ignorando o fio da vida já determinado para ele?

4. HERMES

Escapou, você diz? Pois se esse homem nobilíssimo – o do bastão – não tivesse me ajudado, e, trabalhando juntos, a gente não tivesse o amarrado, ele teria ido embora, fugindo de nós. Pois desde que Atropo⁵ o entregou para mim, por todo o caminho ele

resistia e relutava; e pressionando os pés contra o chão, não era nada fácil de conduzir. Às vezes também suplicava e implorava para o soltar um pouco, prometendo dar muitas coisas de valor. Mas, como seria razoável, eu não permiti, vendo que ele prometia coisas impossíveis. Quando a gente já estava na boca da caverna e eu listava os mortos a Éaco⁶ – contando como de costume, de acordo com a lista enviada pela sua irmã a ele –, não sei como o três vezes amaldiçoado, passando despercebido andando, desapareceu! Aí, então, faltava um corpo no cálculo; e Éaco, franzindo as sobrancelhas, disse: “Não use de ladroagem em todas as ocasiões, Hermes! Já bastam suas brincadeiras no céu. As coisas dos mortos são exatas e jamais podem passar despercebidas. Como você vê, na lista, estão assinalados mil e quatro, mas você chega até mim com um faltando. Se você declara isso, então Atropo calculou errado”. E eu, vermelho por causa das palavras, rapidamente me lembrei daquilo durante o caminho. Então, olhando em volta, não o via mais. Ao perceber a fuga, comecei a persegui-lo o mais rápido possível através do [caminho] que leva à luz – e esse nobilíssimo aí me seguia por espontânea vontade –, correndo como quando dão a largada. A gente só o pegou no Tenário!⁷ Foi tão longe que quase fugiu.

5. COTO

E a gente já estava condenando Hermes por negligência, Caronte!

CARONTE

Então, por que a gente ainda está perdendo tempo, como se esse atraso não fosse suficiente?

COTO

Bem falado. Embarquem! Como de costume, identificarei cada um dos que forem vindo, com o livro nas mãos e sentada na escada: quem é, de onde é e de que forma morreu. E você, ao recebê-los, amontoe e organize-os; você, Hermes, embarque primeiro estes recém-nascidos. Afinal, o que eles poderiam me responder?

HERMES

Veja, barqueiro, estes trezentos junto com os abandonados.⁸

CARONTE

Uau, que bela caçada! Você veio até a gente trazendo mortos ainda verdes.

HERMES

Cloto, quer que a gente embarque os não lamentados com esses?

CLOTO

Você diz os velhos? Faz assim. Afinal, por que é que eu deveria examinar agora esses problemas de antes de Euclides?⁹ Vocês, os com mais de sessenta anos, entrem já! O que é isso? Não estão me ouvindo porque estão com os ouvidos tapados pelos anos. Você precisa guiá-los rapidamente, carregando-os.

HERMES

Veja, de novo, esses 398.¹⁰ Todos moles e maduros, reunidos no devido tempo.

CARONTE

Por Zeus, todos já estão iguais às uvas passadas.

6. CLOTO

Depois desses, Hermes, traga os soldados feridos. Mas antes digam como morreram e chegaram até aqui. Melhor: eu mesma vou examiná-los conforme o que está escrito. Ontem, deveriam ter morrido 84 soldados na Média, dentre eles também o filho de Oxiartes, Gobares.

HERMES

Estão aqui.

CLOTO

Sete se suicidaram por amor, incluindo o filósofo Teágenes, por causa da prostituta de Mégara.

HERMES

Esses estão aí.

CLOTO

E onde estão os que, por causa do poder, mataram uns aos outros?

HERMES

Estão aí, de pé.

CLOTO

E o que foi assassinado pela mulher e o seu amante?

HERMES

Veja, ele está aí do lado.

CLOTO

Claro, embarque os do tribunal, quer dizer, os pendurados nos postes de tortura e os empalados. E onde estão os sessenta que foram mortos por assaltantes, Hermes?

HERMES

Os feridos estão aqui, como você está vendo. Quer que eu embarque também as mulheres?

CLOTO

Com certeza, e os de naufrágio também, porque morreram do mesmo jeito. E os de febre e junto com eles também o médico Agatocleão. E onde está o filósofo Cinisco, que deveria morrer por ter comido o jantar de Hécate, os ovos da purificação e, além disso, um choco cru?

CINISCO

Estou aqui há muito tempo, querida Cloto. O que eu fiz de errado para você me deixar tanto tempo lá em cima? Você teceu quase todo o meu fuso.¹¹ E muitas vezes eu tentei partir, cortando o fio, mas, não sei como, ele era inquebrável!

CLOTO

Eu deixei você para ser um guardião e um médico dos fracassos humanos. Mas embarque e boa sorte.

CINISCO

Por Zeus, não se a gente não forçar esse aqui que está amarrado a embarcar primeiro! Porque eu tenho medo de que, implorando, ele convença você.

8. CLOTO

Vamos ver quem ele é.

CINISCO

É Megapentes, filho de Lacide, um tirano.

CLOTO

Você, embarque.

MEGAPENTES

De forma alguma, senhora Cloto, mas me deixe subir um pouco! Depois eu venho até você de livre e espontânea vontade, sem que ninguém precise chamar.

CLOTO

E por que você quer ir?

MEGAPENTES

Permita-me terminar a minha casa, porque eu a deixei pela metade.

CLOTO

Que tolo! Embarque.

MEGAPENTES

Eu não estou pedindo muito tempo, Moira. Permita-me ficar ali um dia! Até o fim, informarei a mulher sobre as coisas: onde está enterrado o meu grande tesouro.

CLOTO

Não dá para mudar o destino.

MEGAPENTES

Então, tanto ouro será perdido?

CLOTO

Perdido não, fique tranquilo quanto a isso. Mégacles, o seu primo, ficará com ele.

MEGAPENTES

Ai, que afronta! O meu inimigo? O que por desleixo eu mesmo não matei antes?

CLOTO

Esse mesmo! Ele vai viver quarenta anos a mais do que você – até um pouquinho além – com as concubinas, as roupas e todo o ouro que herdou de você.

MEGAPENTES

Você está sendo injusta, Cloto, distribuindo as minhas coisas para o meu maior inimigo!

CLOTO

Mas elas não eram de Cidímaco, ó excelentíssimo, e você herdou depois de tê-lo assassinado e degolado seus filhos enquanto ele ainda respirava?

MEGAPENTES

Mas eram minhas agora.

CLOTO

Então, o seu tempo de posse agora chegou ao fim.

9. MEGAPENTES

Ouçã o que eu quero te dizer em particular, Cloto, sem que ninguém escute... e vocês se afastem um pouco! Se você me deixar escapar, prometo te dar, hoje, mil talentos de ouro trabalhado.

CLOTO

Por acaso, você ainda está com o ouro e as moedas na cabeça, pateta?

MEGAPENTES

Se você quiser, também posso acrescentar duas crateras¹² – aquelas que eu tomei depois de matar Cleócrito –, cada uma com uma centena de talentos de ouro refinado.

CLOTO

Peguem-no, porque parece que não vai embarcar de boa vontade...

MEGAPENTES

Vocês são testemunhas! A muralha e o estaleiro continuam inacabados, porque, se eu tivesse vivido por pelo menos mais cinco dias, estariam terminados!

CLOTO

Outro vai terminar de construir a muralha.

MEGAPENTES

Então, eu peço algo totalmente razoável.

CLOTO
O quê?

MEGAPENTES
Viver tempo suficiente para submeter os Písidas, impor tributos aos Lídios e erguer um enorme monumento para mim, onde gravarei os grandes feitos e atos militares da minha vida.

CLOTO
Isso que você está pedindo não é coisa de um dia, mas uma ocupação de quase vinte anos.

10. MEGAPENTES
Eu estou preparado para te dar uma garantia do meu retorno rápido! Se você quiser, entregarei o meu único filho como meu substituto.

CLOTO
O que você se gabava o tempo inteiro de deixar na terra, imundo?

MEGAPENTES
Eu falava essas coisas há muito tempo atrás, mas agora enxergo melhor.

CLOTO
Esse aí virá para junto de você daqui a pouco, assassinado pelo novo rei.

11. MEGAPENTES
Então, pelo menos, não se oponha a isso, Moira!

CLOTO
O quê?

MEGAPENTES

Quero saber que rumo as minhas coisas vão tomar depois de eu ter morrido.

CLOTO

Escute, porque você vai se irritar ainda mais ao saber: o seu escravo Midas vai se casar com a sua mulher. Ele te traía com ela há muito tempo.

MEGAPENTES

O maldito que eu libertei, convencido por ela?

CLOTO

A sua filha será contada entre as concubinas do novo tirano, e os ícones e as imagens que a cidade, há um tempo, levantou para você serão todos derrubados, gerando riso nos espectadores.

MEGAPENTES

Mas me diga, nenhum dos meus amigos vai ficar indignado com esses atos?

CLOTO

E quem era seu amigo? E por que teria se tornado seu amigo? Você não sabia que todos os que adoravam e elogiavam cada coisa que você falava ou fazia fazia isso por medo ou por esperança? Porque eram amigos do poder e miravam as vantagens.

MEGAPENTES

No entanto, se apressando nos jantares desejavam muitas e grandes felicidades em voz alta; cada um pronto para morrer por mim se fosse possível. Eu era só um juramento para eles.¹³

CLOTO

Bem, você morreu ontem, depois de jantar na casa de um deles. E aquela última [taça] que te deram beber trouxe você até aqui.

MEGAPENTES

Eu realmente senti um gosto amargo. Por que ele fez isso?

CLOTO

Você está me fazendo muitas perguntas, deveria embarcar.

12. MEGAPENTES

Algo está me atormentando muito, Cloto, motivo pelo qual eu gostaria de subir um pouquinho para a luz mais uma vez.

CLOTO

E o que é isso? Porque parece ser algo realmente importante.

MEGAPENTES

Assim que o meu escravo Cárion me viu morto, tarde da noite na sala de jantar onde eu estava deitado, já que ninguém me vigiava, aproveitou a oportunidade: levou minha amante Docinho – acho que eles tinham um caso há muito tempo –, fechou a porta e transou como se ninguém estivesse lá dentro. Depois de satisfazer os seus desejos, olhou para mim e disse: “E você, homenzinho sujo, me injuriava o tempo todo, me atacando com golpes”. Enquanto falava isso, arrancava meus cabelos e batia na minha cabeça; por fim, escarrando bastante, cuspiu em mim e foi embora dizendo: “Vá para o lugar dos injustos.” E eu ardia de raiva, mesmo não tendo o que fazer com ele, uma vez que já estava seco e gelado. A amante imunda, ao notar os sons de alguém se aproximando, esfregou saliva nos olhos, como se chorasse por mim; e soluçando e invocando meu nome, se afastou. Se eu pudesse pegá-los...

13. CLOTO

Pare de ficar fazendo ameaças e embarque. Já é hora de você encontrar os juízes.

MEGAPENTES

E quem, entre os homens, é bom o suficiente para julgar um tirano?

CLOTO

Um tirano, ninguém; mas um morto, Radamanto, que você vai ver hoje. Ele é muito justo e dá a cada um a sentença certa. Agora, não perca tempo.

MEGAPENTES

Você está me passando por uma pessoa comum, Moira, um desses pobres, um escravo, não alguém que antigamente foi rei! Apenas me deixe voltar a viver.

CLOTO

Onde está o do bastão? E você, Hermes, arraste-o pelos pés para dentro, porque ele não vai embarcar por vontade própria.

HERMES

Ei, fujão, me siga agora. E você, barqueiro, pegue ele assim, com firmeza.

CARONTE

Fique tranquilo, ele vai ser amarrado ao mastro.

MEGAPENTES

Mas eu preciso sentar na primeira fileira!

CLOTO

Por quê?

MEGAPENTES

Por Zeus, porque eu era um tirano e tinha infinitos guarda-costas!

CINISCO

Então, esse Cárion arrancava o seu cabelo com razão, já que você é um estúpido. Neste caso, você vai experimentar uma tirania amarga, provando do meu bastão.

MEGAPENTES

O Cinisco vai se atrever a levantar o bastão contra mim? Antes, porque você era muito franco, selvagem e crítico, por pouco não tive que te içar a uma estaca...¹⁴

CINISCO

Pois bem! Você também vai ficar içado ao mastro.

14. MICILO

Ei, Cloto, diga aí, nenhuma palavra sobre mim? Ou, porque eu sou pobre, por causa disso, devo embarcar por último?

CLOTO

E você, quem é?

MICILO

Micilo, o sapateiro.

CLOTO

Então, você está aflito por estar atrasado? Não está vendo que o tirano promete dar muitas coisas só para poder voltar por pouco tempo? Eu fico admirada de você também não estar contente com esse atraso.

MICILO

Escute, boa Moira, aquela dádiva do Ciclope não me alegra muito: prometer “devorar o ninguém por último”.¹⁵ Sim, seja primeiro ou seja por último os mesmos dentes estão esperando. E, aliás, a minha sorte não é nada como a dos ricos, porque nossas vidas são diametralmente opostas, como dizem. O tirano parecia ser abençoado durante a vida, temido e admirado por todos; deixando

tanto ouro, prata, roupas, cavalos, jantares, belos escravos e mulheres formosas, naturalmente ficou irritado e triste por ser separado deles. Não sei exatamente como, mas a alma se apegou a coisas assim e não consegue se desligar facilmente, já que se fundiu a elas há muito tempo. E mais: isso é como uma ligação inquebrável pela qual acabaram sendo ligadas; e, se alguém as afasta delas, depois da vida, gritam e suplicam. Antes corajosos, descobrem-se uns covardes nesse caminho que leva ao Hades: voltam os joelhos para trás e, como apaixonados, querem ver as coisas sob a luz do sol mesmo de longe – como aquele bobo fugindo na estrada fazia – implorando aqui para você. Como eu não tinha nada seguro em vida, nem terras, nem casa, nem ouro, nem móveis, nem fama ou estátuas, era natural estar pronto para ir. Assim que Atropos acenou para mim, larguei a ferramenta e a sola de sapato feliz – porque segurava uma bota nas mãos – e, pulando de uma vez, descalço e sem nem lavar a tinta preta, a segui. Na verdade, eu a guiei, olhando para frente, porque nada do que ficou atrás me atraiu ou me fez voltar. 15. Por Zeus, já vejo todas as coisas bonitas entre vocês. Acho completamente delicioso todos serem iguais e nenhum dos vizinhos ser diferente. Concluo que aqui os devedores não cobram ouro nem pagam tributos; e o melhor: não tremem no frio, não adoecem e nem apanham dos poderosos. E a paz e todas as coisas de antes viraram de ponta-cabeça! Nós, os pobres, rimos enquanto os ricos sofrem e lamentam.

16. COTO

Estou vendo você rindo há muito tempo, Micilo. O que foi que te fez rir tanto?

MICILO

Escute, você que é a mais valiosa das deusas para mim: lá em cima, eu morava ao lado do tirano. Vi muito perfeitamente o que acontecia em sua casa, e ele parecia, na época, ser similar aos deuses; porque eu o considerava abençoado, vendo o brilho da sua púrpura,¹⁶ a multidão de seguidores, o ouro, os seus copos

decorados e os divãs com pés de prata. Além disso, o cheiro das coisas que preparavam no jantar me atormentava. Assim, por ser exaltado pela Fortuna e andar com reverência – jogando a cabeça para trás com orgulho e encantando os que encontrava –, ele parecia um super-humano e três vezes afortunado: o mais belo de todos, o mais alto um côvado real¹⁷ inteiro; mas, quando ele morreu, despido dos seus luxos, eu o vi como um ridículo! E ria ainda mais de mim por me espantar com tamanho canalha, julgando sua prosperidade pelo cheiro e ainda o considerando feliz pelo sangue dos caracóis do mar Lacedemônio. 17. E não só ele, mas também ao ver o agiota Gnífon reclamando e se arrependendo, porque não tirou proveito do seu dinheiro e morreu sem desfrutar dele. E deixou o que tinha ao libertino Rodocáres, porque era seu parente mais próximo e o primeiro em relação à herança, segundo a lei. Eu não conseguia parar de rir me lembrando principalmente de como ele estava sempre pálido, seco e com a fronte cheia de preocupações; rico só nos dedos, com os quais contava talentos e miríades, guardando pouco a pouco o que será torrado pelo abençoado Rodocáres! Mas por que a gente ainda não partiu? Enquanto navegamos, vamos rir do restante quando os virmos reclamando.

CLOTO

Embarque, para que o barqueiro ice a âncora.

18. CARONTE

Ei, para onde está indo? O barco já está cheio! Ele que espere até amanhã, a gente vai fazer a travessia ao amanhecer.

MICILO

Você está sendo injusto, Caronte, deixando um morto já passado para trás, sem se preocupar. Eu reportarei o seu crime a Radamanto! Ai de mim, que maldade eles já navegarem e eu ficar aqui sozinho. Mas por que eu não nado junto com eles? Afinal, já estando morto, não tenho medo de me afogar e morrer. E, além do mais, nem tenho o óbolo para pagar a viagem...

CLOTO

O que é isso? Espere, Micilo, você não pode passar assim.

MICILO

Mas talvez assim eu possa chegar do outro lado antes de vocês.

CLOTO

De forma alguma, mas vamos te levar navegando! Você, Hermes, pegue ele.

19. CARONTE

E agora, onde você vai sentar? Estão todos lotados, como você pode ver.

HERMES

Em cima dos ombros do tirano, se você concordar.

CLOTO

Hermes teve uma boa ideia.

CARONTE

Então, levante e suba no pescoço do malvado. E que a gente faça uma boa viagem!

CINISCO

É bom eu te dizer a verdade desde já, Caronte: não poderei dar o óbulo quando a gente desembarcar, porque não tenho mais nada além da bolsa, que você está vendo, e esse cajado. Mas, se você quiser, estou pronto para tirar a água do porão ou ser um remador. E você não vai reclamar de nada se apenas me der um remo forte e fácil de manejar.

CARONTE

Reme, porque isso é o suficiente para o seu pagamento.

CINISCO

E será preciso dar o tempo das remadas?

CARONTE

Sim, por Zeus, se você conhecer algum passo de marinheiro.

CINISCO

Conheço e muitos, Caronte! Mas veja só, esses chorões estão gritando na direção contrária da nossa, o que vai atrapalhar a canção.

20. MORTOS

Ai de mim, as minhas coisas! Ai ai, as minhas terras! Ai de mim, a casa que eu deixei! O meu herdeiro vai desperdiçar tantos talentos quando os receber. Ai ai, meus filhinhos pequenos! E quem, por acaso, vai colher as videiras que eu plantei no ano passado?

HERMES

Ei, Micilo, você não vai lamentar? Não é costume alguém navegar sem lágrimas.

MICILO

Longe de mim! Estou em uma viagem feliz, não tenho nada para lamentar.

HERMES

De qualquer forma, lamente ao menos um pouco, pela tradição.

MICILO

Sendo assim, vou me lamentar, Hermes, já que você quer: ai de mim, as tiras de couro! Ai ai, as botas velhas! Ai de mim, as sandálias podres! Miserável, não vou mais ficar faminto da manhã até a noite; nem andar descalço e nu no inverno, batendo os dentes de frio. Quem, por acaso, vai ficar com as minhas ferramentas de trabalho?

HERMES

É lamentação o suficiente. A gente já está quase desembarcando.

21. CARONTE

Vamos, antes de mais nada, paguem a viagem para a gente. Pague você também; já tenho o de todos. Pague o óbulo você também, Micilo.

MICILO

Você está brincando, Caronte, ou está escrevendo em água,¹⁸ como dizem, ao supor que Micilo tenha um óbulo. Para começar, eu nem sei se o óbulo é quadrado ou redondo.

CARONTE

Que bela e lucrativa viagem a de hoje! De qualquer forma, desembarquem. Eu vou atrás dos cavalos, bois, cães e os demais animais, porque eles também precisam atravessar.

CLOTO

Leve-os, Hermes, e eu mesma vou navegar de volta ao outro lado para, depois de receber, atravessar Indopates e Heramítres, do povo da Sérica.¹⁹ Porque eles estão mortos, tendo lutado um contra o outro por fronteiras de terra.

HERMES

Vamos, vocês aí. Ou melhor: me sigam todos, um atrás do outro.

22. MICILO

Por Héracles, que escuridão! Onde está o belo Megilo agora? E quem aqui poderia reconhecer se Frine é mais bela que Simique? Porque todas as coisas são iguais, da mesma cor, e nada é belo ou mais belo. E já também a minha capinha, que por tanto tempo me parecia repugnante, virou como a púrpura do rei; porque desalumiadas, as duas estão submersas na mesma escuridão. E você, Cinisco, onde é que está, por acaso?

CINISCO

Estou falando com você aqui, Micilo. Se quiser, a gente pode caminhar juntos.

MICILO

Bem falado! Dá cá sua mão direita. Mas me diga, Cinisco – porque está claro que você foi iniciado nos ritos de Elêusis –, as coisas daqui não parecem iguais às de lá?

CINISCO

Bem falado! Veja, de fato alguém está se aproximando carregando uma tocha, terrível e ameaçador, encarando algo. Seria, talvez, uma Erínia?²⁰

MICILO

Pela forma é o que parece.

23. HERMES

Pegue-os, Tisífone, os 1004.

TISÍFONE

Há tempos, o Radamanto aqui está esperando por vocês.

RADAMANTO

Traga-os, Erínia. E você, Hermes, vá anunciando e convocando.

CINISCO

Radamanto, pelo seu pai, me introduza primeiro e me examine!

RADAMANTO

Por quê?

CINISCO

Principalmente, porque quero fazer a acusação contra um certo tirano, porque conheço as maldades que ele fez durante a vida.

Logo, eu não falaria de maneira confiável se não mostrasse, primeiro, quem eu sou e de que forma vivi.

RADAMANTO

E quem é você?

CINISCO

Sou Cinisco, excelência, conhecido como filósofo.

RADAMANTO

Venha cá e se apresente primeiro para o tribunal. E você, convoque a acusação!

24. HERMES

Se alguém acusa o Cinisco aqui, apresente-se.

CINISCO

Ninguém se apresenta.

RADAMANTO

Mas isso não basta, Cinisco. Tire as roupas, para que eu examine você pelas marcas.

CINISCO

E onde eu teria me tornado uma pessoa marcada?

RADAMANTO

Todas as más ações que qualquer um de vocês tenha feito durante a vida – cada uma delas – leva uma marca invisível para a alma.

CINISCO

Veja, eu tirei as roupas para você, então procure essas marcas de que está falando.

RADAMANTO

Esse aqui está completamente limpo, com exceção dessas três ou quatro marcas praticamente apagadas e escurecidas. Mas o que é

isso? Muitas pegadas e sinais das queimaduras – não sei como – desapareceram! Ou, melhor, foram removidas! Como é isso, Cinisco? Como ficou inteiramente limpo?

CINISCO

Eu vou te explicar. Antigamente, sendo maldoso por ignorância, ganhei muitas marcas por causa disso; tão logo comecei a filosofar, aos poucos, lavei todas as manchas da alma.

RADAMANTO

Esse usou o melhor e mais eficaz remédio! Vá para a Ilha dos Abençoados, para viver junto com os mais nobres. Mas, antes, faz a acusação contra o tirano de que estava falando. Convoque outros!

25. MICILO

A minha situação, Radamanto, é pequena e também precisa de uma revista curta. Então, estou sem roupas há muito tempo para que você me examine.

RADAMANTO

E quem é você, por acaso?

MICILO

O sapateiro Micilo.

RADAMANTO

Muito bem, Micilo, você está rigorosamente limpo e sem sinais aparentes. Vá para junto do Cinisco ali você também. Convoque, agora, o tirano.

HERMES

Apresente-se, Megapentes, filho de Lacides. Para onde você está se virando? Venha cá! Estou te chamando, tirano! Traga-o para o centro, Tisífone, arrastando-o pelo pescoço!

RADAMANTO

E você, Cinisco, faz a acusação e a refutação agora que esse homem aí está perto.

26. CINISCO

Na verdade, nem precisava dizer nada. Você perceberá logo de cara que tipinho ele é só pelas marcas. No entanto, eu vou revelar claramente este homem para você através do meu discurso. Acho que omitirei as coisas que esse triplamente amaldiçoado fez quando era um cidadão comum; depois, tendo se aliado aos homens mais arrogantes, reunido soldados e se erguido contra a cidade, ele se estabeleceu como tirano – e assassinou mais de dez mil indecisos, roubando as posses de cada um deles. Mas, quando chegou ao ápice da riqueza, não largou a indecência e se voltou inteiramente à crueldade e à desmedida contra o povo lamentável: violou donzelas, corrompeu rapazes e agiu com seus súditos como se fosse um bêbado! Você nem vai conseguir puni-lo pela arrogância, futilidade e orgulho para com aqueles que cruzaram o seu caminho; mais fácil alguém olhar diretamente para o sol, sem pestanejar, do que para ele! Não só isso, mas também quem poderia descrever a crueldade dos castigos criados por ele, que nem aos familiares poupou? E isso não é, de forma alguma, uma inimizade sem fundamento – como você rapidamente descobrirá quando chamar os que foram assassinados por ele. Ou melhor: os que nem foram chamados, como você está vendo, estão aqui cercando e o estrangulando. Todos esses, Radamanto, morreram por culpa dele: uns emboscados por causa das esposas bonitas, outros vexados pela insolência dos filhos raptados, uns porque eram ricos e outros porque eram direitos, virtuosos e não concordavam com as suas ações.

27. RADAMANTO

O que você diz sobre isso, maldito?

MEGAPENTES

Cometi os assassinatos que ele falou, mas todas as outras coisas – os adultérios, a corrupção de rapazes e a violação das moças –, todas essas coisas Cinisco inventou contra mim.

CINISCO

Então, também sobre isso, Radamanto, fornecerei testemunhas para você.

RADAMANTO

De quem você está falando?

CINISCO

Convoque para mim, Hermes, a Lâmpada e a Cama²¹ dele; porque elas estavam presentes e foram testemunhas, então sabem o que ele fazia.

HERMES

Cama e Lâmpada de Megapentes, apresentem-se. Fizeram muito bem em me obedecer!

RADAMANTO

Então, digam para a gente o que vocês sabem sobre esse Megapente. Fale você primeiro, Cama.

CAMA

Toda a acusação feita por Cinisco é verdadeira. Na verdade, eu tenho vergonha de contar, senhor Radamanto, tais eram as coisas que ele fazia em cima de mim!

RADAMANTO

Seu testemunho de acusação é claríssimo, mesmo se envergonhando de dizer. E agora você também, Lâmpada, faça o seu testemunho.

LÂMPADA

Eu não sei sobre as coisas durante o dia, porque não estava presente. Mas o que fazia ou que era feito durante a noite, hesito em dizer... Assisti muitas coisas indizíveis, que ultrapassam toda a insolência, de modo que, muitas vezes, eu não bebia o azeite de propósito, querendo me apagar! Mas ele me trazia para perto dos atos e sujava a minha luz de toda forma.

28. RADAMANTO

Já são muitas testemunhas. Mas retire também as vestes púrpuras, para que a gente veja o número de marcas. Ai! Esse homem está completamente lívido e marcado; ou melhor, escurecido por causa das marcas. Então, de que forma será punido? Talvez deva ser jogado no Piriflegetonte²² ou dado ao Cérbero?²³

CINISCO

Nada disso! Mas, se você quiser, eu posso sugerir uma coisa diferente – e será um castigo adequado para ele.

RADAMANTO

Diga, e eu serei muitíssimo grato a você por isso.

CINISCO

É costume, suponho, que todos os que morrem bebam a água do Lete.

RADAMANTO

Certamente!

CINISCO

Então, que esse aí seja o único, dentre todos, a não beber.

29. RADAMANTO

Mas por quê?

A viagem ao submundo ou o tirano [...] | Bianca Chaves

CINISCO

Assim, ele vai sofrer um duro castigo, lembrando de quem era e do tanto que podia lá em cima e remoendo a vida mansa.

RADAMANTO

Bem falado! Eu condeno esse homem a ser levado e aprisionado junto à Tântalo,²⁴ lembrando das coisas que fez durante a vida.

ABSTRACT

This translation presents a previously unpublished Brazilian Portuguese version of the text **Κατάπλους, ἡ Τύραννος** by Lucian of Samosata, an important Greek-language author of the Imperial period.

KEYWORDS

Lucian of Samosata; Comic dialogue; Translation.

A viagem ao submundo ou o tirano [...] | Bianca Chaves

REFERÊNCIAS

LUCIAN. **Lucian with an English Translation.** Translation by A.M. Harmon. Cambridge (MA): Harvard University Press. London, 1915. (v. II).

¹ Tradução do texto grego estabelecido em: **Lucian with an English translation**. Translation by A.M. Harmon. Cambridge (MA): Harvard University Press. London, 1915. (v. II).

² Óbolo: na Grécia, moeda de pouco valor, equivalente a um sexto de dracma. A moeda era colocada em ou sobre a boca dos defuntos e usada como pagamento a Caronte pela viagem de barco ao mundo dos mortos.

³ Um condutor das almas dos mortos, que os guia do mundo dos vivos ao mundo dos mortos.

⁴ Rio Lete: um dos rios do mundo inferior. Literalmente, significa “esquecimento”, uma de suas características na mitologia grega. Aqueles que bebessem de sua água ou, até mesmo, tocassem na sua água, experimentariam o completo esquecimento.

⁵ Uma das três moiras, as divindades do destino. Enquanto Cloto, sua irmã, era responsável por fiar o fio da vida, Atropos o cortava, decidindo assim o momento da morte dos homens.

⁶ Filho de Zeus, foi designado por Hades para ajudar a julgar as almas recém-chegadas ao mundo inferior, formando um trio de juízes dos mortos junto a Radamanto e Minos.

⁷ Tenário era uma cidade que ficava na extremidade sul da península do Peloponeso, na Grécia. É associada a uma das entradas para o mundo inferior.

⁸ Na Grécia antiga, as crianças que não eram reconhecidas pelos pais eram abandonadas à morte. O verbo ἐκτίθην pode fazer referência à essa prática.

⁹ Segundo Magueijo (2013, p. 99), em 403 a.C., depois de expulso de Atenas o governo espartano, restaurada, portanto, a democracia, havia “contas a saldar”, ou seja, vinganças contra os “colaboracionistas” do ocupante. Para evitar mais tumultos, o arconte Euclides propôs e fez aprovar uma *amnēstia* (*amnēstia*), literalmente “esquecimento”, segundo a qual era proibido proceder judicialmente por atos cometidos antes da promulgação da lei. A expressão “(isso foi) antes de Euclides” ganhou, também, o sentido de “coisa já muito antiga”, “águas passadas”.

¹⁰ Literalmente, quatrocentos faltando dois.

¹¹ Bobina de madeira que serve para fiar na roca, na qual se enrola o fio de algodão, de seda, etc. O simbolismo do fio da vida é comum no imaginário grego, e são as Moiras as responsáveis por sua distribuição.

¹² As crateras eram um tipo de vaso usado para misturar vinho e água.

¹³ Literalmente, “para eles, eu era um juramento”.

¹⁴ Literalmente, “pregar a uma estaca” parece referir-se ao castigo da crucificação.

¹⁵ Referência ao famoso encontro de Odisseu e o ciclope Polifemo, narrado no canto IX da *Odisseia*. Como parte de um plano para escapar do gigante devorador de homens, Odisseu oferece-lhe vinho. Polifemo, como uma forma perversa de agradecimento, diz que deixará Odisseu ser o último a ser devorado e pergunta-lhe o seu nome. Astucioso, Odisseu responde que seu nome é “ninguém”, trocadilho que o ajudará a escapar da situação posteriormente.

¹⁶ Pigmento extraído de caramujos marinhos, de alto valor na Antiguidade por não desbotar facilmente. Por conta disso, Mícilo relaciona o tom a vestimenta como símbolo de riqueza.

¹⁷ Medida de comprimento; o côvado era dado pela distância da ponta do cotovelo até a ponta do dedo mínimo. Segundo Heródoto, o côvado real era três δάκτυλοι maior que o normal – algo por volta de 52,07 cm.

¹⁸ Uma metáfora para um esforço vão, já que não é possível escrever em água.

¹⁹ Sérica ou Seres foi um dos países da Ásia conhecido pelos antigos geógrafos gregos e romanos.

²⁰ As Erínias eram deusas encarregadas de castigar os crimes humanos, especialmente aqueles relacionados ao sangue. São três, Alecto, Megera e Tisífone. Eram chamadas também de Eumênides ou Fúrias.

²¹ Por serem verdadeiras personagens, os objetos recebem a primeira letra maiúscula e são verdadeiramente antropomorfizadas.

²² Um dos rios do Hades, feito de fogo; na tradição, era utilizado para torturar as almas.

²³ Monstruoso cão de três cabeças que guardava o Hades. Segundo a tradição, um dos trabalhos de Hércules foi capturar este animal.

²⁴ Famosa personagem do imaginário grego. Segundo a tradição, desafiando os deuses, Tântalo serviu a carne do próprio filho Pélope em um banquete. Como castigo, foi lançado ao Tártaro, onde permanece em um vale abundante sem poder saciar sua fome e sede: ao aproximar-se da água, esta escoa para longe, bem como os frutos que tenta alcançar nas árvores. Seu castigo é citado no canto XI da *Odisseia* de Homero.